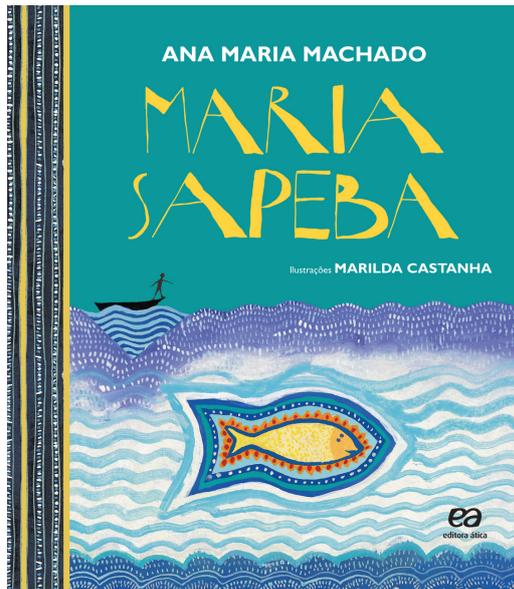


MARIA SAPEBA



AUTORA Ana Maria Machado

ILUSTRADORA Marilda Castanha

COLEÇÃO Barquinho de Papel

EDITORA Ática

FORMATO 19 x 22 cm

NÚMERO DE PÁGINAS 24

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA 6/7 anos

ANTES DE LER O LIVRO

As atividades sugeridas nesse roteiro podem ser realizadas em diferentes dias, dependendo da idade e da capacidade de concentração e envolvimento de cada aluno leitor.

A) ATIVIDADES DE PRECONHECIMENTO/ CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

1. O Brasil... no início:

Maria Sapeba foca a história do Brasil a partir do primeiro contato entre índios e portugueses. Mostra possibilidades discursivas, na linguagem e na religião, que resultaram do contato, criando uma narrativa que ultrapassa os gêneros textuais. É interessante enfatizar a composição formada pelas informações históricas somadas aos recursos da criação ficcional.

➤ Faça um levantamento do conhecimento que a classe tem sobre a chegada dos portugueses ao Brasil e os primeiros contatos com os índios que aqui viviam.

➤ Peça desenhos e colagens que representem diferentes momentos da história do país: antes da chegada dos portugueses, quando apenas os índios moravam no território; representações do país como é conhecido hoje; e desafie a turma a ilustrar momentos intermediários entre as duas representações.

➤ Organize uma pesquisa, em livros e na internet, para coleta de imagens que representem índios e portugueses no ano de 1500.

2. O que é cultura?

➤ Auxilie a turma na busca, em dicionários, do significado da palavra "cultura".

➤ A partir da análise das informações e imagens coletadas e com os sentidos da palavra "cultura", desafie o grupo a observar as diferenças culturais entre

índios e portugueses. Enfatize a questão dos idiomas.

- Converse com os alunos a respeito da língua que falamos e a predominância da influência portuguesa nesse aspecto.
- Apresente palavras originadas dos idiomas indígenas que permaneceram na língua portuguesa falada no Brasil.

Exemplos de palavras de origem indígena

abacaxi	carioca	maracujá
aguapé	cutia	Paraíba
Amapá	jabuti	piranha
arapuca	jiboia	tatu
arara	macaxeira	tietê
cará	mandioca	urubu

3. O que são lendas?

Lendas são narrativas que apresentam explicações míticas ou mágicas para fenômenos naturais.

- Numa roda, explique o caráter mítico das lendas e explore o repertório do grupo a respeito desse gênero textual. Peça aos alunos que contem outras lendas conhecidas.
- Explique à classe as diferenças entre o pensamento ficcional e as informações existentes em textos históricos, jornalísticos...

B) ATIVIDADES DE FAMILIARIZAÇÃO COM O LIVRO

Manuseando o livro

1. Apresente às crianças o livro. Proponha que o manuseiem, observem as informações da capa, orelhas e contracapa, relatem dados que identifiquem a obra que será lida e organizem e escrevam, com sua ajuda, uma ficha técnica de identidade do livro:

Título do livro: MARIA SAPEBA

Autora: ANA MARIA MACHADO

Ilustradora: MARILDA CASTANHA

Coleção ou série: BARQUINHO DE PAPEL

Editora: ÁTICA

Explique a função de cada item. Mostre onde geralmente estão o nome da cidade da editora, o número de edição e o ano de publicação. A familiarização com a ficha técnica do livro leva as crianças a entender melhor o que são informações bibliográficas e, assim, aprender procedimentos importantes para sua formação como leitores.

2. Encaminhe a leitura da biografia da autora (na orelha), perguntando antes se já leram algum livro dela e quais informações a classe tem sobre essa importante escritora.

BIOGRAFIA DA AUTORA

Ana Maria Machado nasceu em 1941, no Rio de Janeiro, e tem três filhos. Com doutorado em Letras, trabalhou como professora universitária, jornalista, radialista, artista plástica e foi dona de uma livraria especializada em obras para crianças. Tem mais de cem livros publicados no Brasil e obras traduzidas em mais de 18 países. Criou suas primeiras histórias para a revista *Recreio*, em 1969. Ganhou seu primeiro prêmio, João de Barro, em 1977, com *História meio ao contrário*. É uma escritora consagrada no Brasil e no exterior: ganhou o Hans Christian Andersen, prêmio mundial de literatura infantil. Em 2003, foi eleita para a Academia Brasileira de Letras. Para saber mais sobre a autora, veja o site www.anamariamachado.com

3. Chame a atenção da turma para o nome da ilustradora na capa do livro:
> Quem já ouviu falar de Marilda Castanha? Vamos ler a sua biografia?

BIOGRAFIA DA ILUSTRADORA

Nascida em Belo Horizonte (MG), em 1964, **Marilda Castanha** iniciou sua carreira de ilustradora de livros infantis quando ainda cursava Belas-Artes na Universidade Federal de Minas Gerais, no final dos anos 1980. Além de ilustradora, Marilda é também autora premiada no Brasil e no exterior, entre os prêmios que recebeu, estão o Jabuti e o francês Prix Graphique Octogone.

4. O que o título pode sinalizar: um personagem? De que tipo? É um nome comum? Escreva as possibilidades levantadas pelo grupo para retomar ao final da leitura.
5. Hora da leitura. Como estímulo à curiosidade, proponha a leitura da resenha na contracapa e levante a questão:
> Como será que surgiu o nome Maria Sapeba e a quem ele pertence?

RESENHA DO LIVRO

Maria Sapeba é o nome que um peixe de cara esquisita, e hoje bem conhecido, recebe nesta lenda indígena. Dizem que ele já teve os olhos e a boca no lugar em que todos os peixes têm. Um dia, porém, fez careta para Nossa Senhora. O Menino Jesus não gostou nada da malcriação e pensou: se esse peixe gosta tanto de fazer careta, então...

Temas: folclore / natureza / índios / biodiversidade.

DURANTE A LEITURA DO LIVRO

BATE-PAPO SOBRE A HISTÓRIA

Na leitura compartilhada, faça interrupções em momentos estratégicos do texto, formulando perguntas e fazendo comentários que gerem suspense sobre possíveis acontecimentos da história, ajudem o leitor a compreender melhor a obra e abram a possibilidade de a criança fazer relações com sua vida e com outras histórias. Crie procedimentos que possam auxiliar na leitura do livro, por exemplo:

1. Forme uma roda para a contação da história. No centro da roda ficam as figuras de índios e portugueses desenhadas e pesquisadas pelos alunos no início do trabalho. As imagens ficam dispostas numa lógica temporal: antes, durante e depois do contato entre índios e portugueses.
2. Registro coletivo: folhas numeradas de 1 a 6 que formarão, ao final da leitura, uma linha do tempo que organiza a sequência narrativa.
 - > Leia o texto (ou solicite a leitura a um leitor proficiente) das pp. 2-3 e, em seguida, estimule o grupo a registrar, na folha 1, ideias fundamentais do trecho lido.
 - > Após leitura do trecho das pp. 4-5, peça aos alunos que desenhem o peixe na folha 2.
 - > Antes de ler o trecho das pp. 6 a 9, solicite palavras e/ou ideias que representem o contato inicial de índios e portugueses.
 - > Retome rapidamente a conversa sobre a predominância da língua portuguesa e a presença de palavras indígenas em nosso idioma. Leia as pp. 10-11 e peça

aos alunos que, na folha 4, escrevam ideias que resumam o trecho.

> Pergunte: quem conhece Nossa Senhora e o Menino Jesus? Localize o contexto religioso desses personagens e, em seguida, leia o texto verbal das pp. 12 a 15. Na folha 5, peça aos alunos que ajudem a escrever a regra sobre a maré que Nossa Senhora deveria observar.

> Estimule a curiosidade dos alunos anunciando que, no próximo trecho, ficarão sabendo o que aconteceu para que o linguado ficasse tão estranho. Leia o texto das pp. 16 a 19. Solicite que a classe escreva na folha 6 as ideias principais da lenda da Maria Sapeba.

> Se vocês inventassem uma explicação para o jeito esquisito do linguado, o que diriam?

> Quem já viu um linguado?

O linguado é um peixe encontrado nas águas rasas do mar do litoral, mas foge para o fundo quando a temperatura esfria. Tem o corpo oval e achatado e mede entre 30 e 50 centímetros, mas pode chegar até 1 metro. Alimenta-se de sardinhas e crustáceos. O curioso nele é a posição dos olhos, em um só lado da cabeça. Ele nasce com tudo no lugar mas se transforma ao crescer.

DEPOIS DA LEITURA

A) HORA DO DEBATE

Introduza questões para que a classe reflita sobre alguns momentos da obra. Some outras questões que possam fazer a ligação entre a história e o universo do aluno, sua imaginação e realidade, experiências e sonhos. No início, peça que voluntários comentem o que acharam da história e coordene as falas para que todos ouçam opiniões diferentes. Em seguida, lance perguntas como:

- > Vocês gostaram da história? Que parte acharam mais interessante?
- > Do que vocês não gostaram?
- > Há alguma parte da história que vocês não compreenderam?
- > Quais informações sobre o peixe vocês captaram na história? Podem descrevê-lo?
- > Por que vocês acham que o nome do peixe mudou de Marassapé para Maria Sapeba?
- > Se essa história fosse de antes da chegada dos portugueses, ela seria diferente? Por quê?

B) ATIVIDADES DE RECONHECIMENTO DOS ELEMENTOS DA NARRATIVA

O entendimento da turma com relação aos elementos da narrativa pode ampliar as referências para auxiliá-los na interpretação da história e na criação de novos significados. Algumas sugestões de atividade:

1. Inicie, com a ajuda dos alunos, a elaboração de um quadro para análise dos gêneros textuais utilizados pela autora.

	Texto informativo	Lenda
Elementos da narrativa	O Brasil (início do livro)	Maria Sapeba
Personagens	Índios e portugueses	Nossa Senhora, Menino Jesus e Maria Sapeba
Cenário	Território brasileiro (floresta, mar...)	Praia (areia, mar, céu...)
Conflito	Choque entre culturas	Brincadeira do peixe com Nossa Senhora

> A partir das informações organizadas na coluna “Texto informativo”, mostre o tratamento narrativo que a autora imprimiu à história do Brasil.

> Demonstre a estrutura e a intencionalidade da lenda (explicação mítica para fenômeno natural, a aparência do linguado) com a localização de informações da coluna “Maria Sapeba”.

2. Releia o início de cada história (a informativa e a lenda) e explique o tipo de narrador que é trabalhado pela autora e o tempo usado.

NARRADOR E TEMPO VERBAL

As duas histórias são narradas na terceira pessoa. O narrador observador sabe tudo o que aconteceu, quer dizer, é onisciente, mas não participa dos acontecimentos. A história é toda narrada no pretérito, há uns poucos diálogos, que estão no presente do indicativo.

> Desafie o grupo a encontrar outros trechos e/ou expressões que demonstrem a narração em terceira pessoa e verbos no pretérito.

C) ATIVIDADES DE CRIAÇÃO

1. A lenda é um gênero textual que possibilita fluidez na criação e na escrita. Desafie os alunos a criar lendas oralmente:

> Inicie com uma lista de fenômenos naturais que podem ser trabalhados: chuva, ventos, vulcões, espécies de plantas...

> Pequenos grupos podem ser encarregados de levantar informações sobre os fenômenos escolhidos.

> Incentive os alunos a expor as “explicações mágicas” que inventaram para os fenômenos.

2. Peça ilustrações sobre as explicações mais curiosas.

3. Coordene a escrita coletiva de uma ou mais lendas.